

## TV Local e Comunidade: a experiência inovadora do Canal NET Cidade de Santo André

*Local TV and Community: The innovative experience of  
NET Cidade Channel from Santo André  
Televisión local y comunidad: la experiencia innovadora  
del canal de televisión Net Cidade de Santo André*



\_ Carlos Alberto Kerr Rodrigues  
\_ Priscila F. Perazzo

### SOBRE OS AUTORES >

Carlos Alberto Kerr Rodrigues

Mestre em Comunicação Social pela Universidade  
Municipal de São Caetano do Sul

E-mail: beto.kerr@gmail.com

Priscila F. Perazzo

Professora Doutora do Programa de Mestrado em Comunicação da  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

E-mail: priscila.perazzo@uscs.edu.br

### RESUMO > RESUMEN > ABSTRACT >

O artigo tem por objetivo identificar a relevância do Programa Voluntariado do Canal NET Cidade para a comunidade da região do Grande ABC, de forma a compreendê-lo como um ato de inovação na produção de programas televisivos. Parte da conceituação do termo comunidade, com destaque para a participação de pessoas comuns na elaboração de pautas televisivas. Metodologia de entrevistas abertas com voluntários desse Programa. Conclui que esse modelo de emissora de televisão apresenta características inovadoras para a comunidade e mídia local.

**Palavras-chave:** comunicação, inovação, comunidade, televisão.

This article aims to identify important factors of the Volunteer Program from NET Cidade Channel for Grande ABC region, in order to understand it as an act of innovation in the production of television programs. The concept of community is developed to understand ordinary people participation in elaborating television guidelines. The methodology is based on interviews with volunteers of this Program. It concludes that this model of television has an innovative characteristic for the community and local media

**Keywords:** communication, innovation, community, television

Este artículo tiene como objetivo identificar factores de relevancia del Programa de Voluntarios del canal de televisión Net Cidade de Santo André, en la región del Gran ABC, con el fin de comprenderla como un acto de la innovación en la producción de programas de televisión. Parte de la definición del término comunidad, en particular la participación de la gente común en el desarrollo de programas de televisión. Metodología de entrevistas abiertas con los voluntarios de este programa. Se concluye que este modelo de canal de televisión cuenta con características innovadoras para la comunidad y los medios de comunicación locales.

**Palabras clave:** comunicación, innovación, comunidad, televisión.

## INTRODUÇÃO

A mídia local é, em geral, uma realidade e um nicho de mercado, principalmente para os pequenos e os médios anunciantes que buscam uma TV direcionada para o público-alvo concentrado em uma determinada área de cobertura, tendo em vista os baixos preços comerciais comparados aos grandes centros (PERUZZO, 2006).

Muitas vezes, os munícipes da região do ABCDM, ao cobrarem providências dos órgãos públicos e não serem atendidos de forma satisfatória em suas demandas, recorreram ao Canal NET Cidade, uma emissora de televisão local com o intuito de solicitarem ajuda na resolução de problemas ou até mesmo na divulgação de algum evento. Esse processo parece ter sido entendido pela população como uma maneira de transferir para o Canal NET Cidade a competência da resolução dos problemas sociais enfrentados em sua localidade.

Tendo em vista esse movimento social e essa relação que se estabelece entre meios de comunicação e sociedade, deu-se conta do problema que se delineia no exercício do desenvolvimento do Programa do NET Cidade e a relação que se estabeleceu com a sociedade da região metropolitana do ABCDM no que diz respeito à produção de conteúdo midiático, questões locais e o papel dos veículos de comunicação em uma dimensão regional.

Dessa forma, pode-se pensar sobre a importância que a mídia televisiva local e a voz da comunidade podem adquirir no processo social, a partir das questões que envolvem o próprio processo comunicacional. Isso também fez com que a emissora assumisse o papel de protagonista na solução dos problemas sociais locais, tema que instiga a reflexão sobre como vem se dando a mediação de um veículo de comunicação a partir da própria ação de sujeitos receptores envolvidos com a produção, ou seja, como os receptores se colocam no papel de emissores.

A escolha pelo Canal NET Cidade deu-se pelo fato de ter sido a primeira emissora de televisão do ABCDM a desenvolver um Programa Voluntariado junto à comunidade.

Estudar esse fenômeno permite compreender o papel das mídias locais, bem como balizar outras emissoras de televisão sobre essa experiência e suas relações com a inovação no processo comunicacional. Esta pesquisa poderá contribuir não apenas com a compreensão do fenômeno comunicacional, mas também com a proposição ou aprimoramento de outros programas que tomem por objeto as emissoras locais.

O motivo de escolher essa proposta da NET que envolve a participação de voluntários deve-se ao fato do ineditismo e inovação na maneira de se produzir um conteúdo televisivo regionalizado, a partir da participação da própria população e suas perspectivas de pautas, pois, como aponta Castells (2000, p. 69), “as inovações trazidas pelo mundo da comunicação na sociedade moderna mudam também a própria maneira de produzir e consumir informação”.

O presente artigo tem por objetivo identificar fatores de relevância do Voluntariado do Canal NET Cidade para a comunidade do Grande ABC, considerando as cidades do ABCDM como área de abrangência desse Programa, de forma a compreendê-lo como um ato de inovação na produção de programas televisivos.

A fim de compreender a importância que o PV teve para a comunidade do ABCDM, esse estudo contou com as definições de comunidade, suas características e as modalidades possíveis na nossa atualidade, com

## O PROGRAMA VOLUNTARIADO NET CIDADE E COMUNIDADE

O Canal NET Cidade é uma emissora de televisão local que, de 1998 a 2015, cedeu de forma gratuita diversos horários em sua grade de programação para que pessoas comuns, com ou sem experiência na arte de produção televisiva, participassem do PV. Os voluntários eram treinados para se tornarem autossuficientes para exercerem as mais diversas funções, entre elas a de apresentador, cinegrafista, produtor, entre outras. O PV representa uma das maneiras possíveis de promover a inovação na comunicação, demonstrando que a criação de novas práticas é fundamental na promoção dessas inovações (CAPRINO; GOULART; ROSSETTI, 2008, p. 99).

Considerando-se o sentimento de pertencimento e a organização de comunidades como necessidade dos indivíduos em se organizarem e se situarem nos locais onde vivem, a TV local se apresenta como um meio aglutinador desse processo, acionado pela comunicação. A TV local tem como foco a divulgação e a preservação da produção jornalística, cultural e artística da localidade onde atua, de forma a sustentar o relacionamento próximo que estabelece com a sua comunidade (BAZI, 2001), acionando os elementos de segurança, identidade e pertencimento. Emissoras como o NET Cidade priorizam os temas voltados aos problemas das pessoas e permitem em seus programas jornalísticos a participação popular e a mostra de eventos culturais. O que se sabe, é que

[...] as novas redes de comunicação e do fluxo de comunicação não servem somente para transmitir informação e conteúdo simbólico, mas o uso dos meios de comunicação implica a criação de novas formas de ação e de interação no mundo social, novos tipos de relações sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo (THOMPSON, 1998, p. 13).

O Canal NET Cidade inovou e cumpriu um dos papéis fundamentais das emissoras locais ao criar o PV, cujo objetivo foi produzir uma programação voltada à comunidade e permitir sua participação direta no processo comunicacional.

Para atuar no PV, todo voluntário necessariamente teve que participar de oficinas e treinamentos para cada atividade que ele desejasse praticar. As práticas educativas eram importantes para o desenvolvimento do PV e uma excelente oportunidade de aprendizado e aperfeiçoamento para os voluntários. Independente do conhecimento de cada um e tendo como referência os treinamentos praticados, todos estavam inseridos na produção de programas, desde a sugestão e criação da pauta até a maneira como seria produzida,

---

### TV Local e Comunidade: a experiência inovadora do canal NET Cidade de Santo André

gravada, editada e transmitida.

Os treinamentos permitiram aos voluntários produzirem suas próprias reportagens e programas, construindo uma programação com conteúdos que a população se identificava. A proposta desses treinamentos era de fazer com que as próprias pessoas pudessem produzir vídeos, programas etc., o que, segundo Peruzzo (2006, p. 153), significa uma forma inovadora do papel da comunicação em para obter a “diversificação de conteúdos enraizados na realidade local, além de preparar seus futuros profissionais. Como se vê, além de inovadora, trata-se de uma proposta muito inteligente”.

Palácios (2001, p. 4) afirma que o sentimento de pertencimento e de comunidade, a permanência, a territorialidade e a maneira com que as pessoas se comunicam, definem uma comunidade. Por isso, a noção de comunidade nos faz lembrar de bons acontecimentos e permite que tenhamos um sentimento de pertencimento e que vivemos inseridos em algum tipo de grupo. Ao vivermos em laços comunitários, é possível que identifiquemos dificuldades, porém o sentimento de estarmos inseridos em algum tipo de comunidade permite nos relacionarmos e valorizarmos aquilo que está à nossa volta. É um lugar onde é possível encontrarmos pessoas solidárias e que vivem com objetivos em comum, um lugar para se viver protegido dos perigos diários do mundo à sua volta (BAUMAN, 2003).

Dessa maneira, podemos definir uma comunidade como um grupo de pessoas que possuem os mesmos laços culturais, uma vida em comum e que moram em um determinado território geográfico e que visam o coletivo ao atuarem no cotidiano de forma mútua. Peruzzo (2002, p. 276) afirma que:

[...] uma comunidade humana é um agregado de pessoas funcionalmente relacionadas que vivem numa determinada localização geográfica, em determinada época, partilham de uma cultura comum, estão inseridas numa estrutura social e revelam uma consciência de sua singularidade e identidade distinta como grupo.

Independente do tamanho da comunidade, necessariamente devemos estar inseridos em alguma e atuarmos com o objetivo de desenvolvermos as expectativas de seus habitantes. “Não resta dúvida que não é possível habitar o mundo sem algum tipo de ancoragem territorial, que se desenrola a corporeidade da vida cotidiana e temporalidade – a história – da ação coletiva” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 59).

Fatos históricos, identidades e universos culturais de determinados moradores caracterizam um determinado local, assim entende o local como “um espaço determinado, um lugar específico de uma região, no qual a pessoa se sente inserida e partilha sentimentos” (PERUZZO, 2006, p. 144). Nesse sentido, pode-se observar que uma comunidade existe a partir do momento que ela se insere em um local e que pertence há uma determinada região.

A comunidade depende da participação das pessoas que lá vivem e da boa vontade de cada um. Devido a essa participação nas ações comunitárias, as pessoas deixam de ser estranhas uma das outras e constroem um ambiente cercado pelos laços que se aproximam no espaço e que se baseiam nas relações sociais em que “há uma dependência mútua entre as pessoas que podem ser vizinhas, amigas ou parentes” (TÖNNIES, 1995, p. 239).

Apesar de as pessoas passarem um longo tempo em um escritório de trabalho, ou em uma companhia e, até mesmo, em um templo religioso, elas não vivem todos os dias de suas vidas dentro desses locais, porém pode-se dizer que vivem “inteiramente dentro de uma tribo ou de uma cidade” (PERUZZO, 2002, p. 283). Nascermos, crescermos e morreremos em alguma comunidade. Todas as nossas ações estão relacionadas aos fatos e as pessoas ao nosso redor.

É importante que haja discussões em âmbito comunitário para aumentar os graus de relacionamento e para que os indivíduos vivam melhores em um ambiente repleto de harmonia e segurança. Peruzzo e Volpato (2009, p. 140) afirmam que “uma vez estruturados com base em harmonia e solidariedade, [as comunidades] seriam espaços de abrigo e amparo em meio às turbulências da vida urbana”. Mesmo assim há a necessidade de constantes acordos e uma permanente monitoração em sua fragilidade. Por isso a noção de identidade é o que distingue e separa pessoas de uma comunidade para outra e promove o sentimento de pertencimento entre aqueles que se identificam (BAUMAN, 2003). Para Palácios (2001, p. 7), o sentimento de pertencimento é um importante elemento para constituição de uma comunidade. Esse sentimento pode não estar vinculado a uma localização geográfica, pois

é possível pertencer à distância. Evidentemente, isso não implica a pura e simples substituição de um tipo de relação (face a face) por outro (a distância), mas possibilita a coexistência de ambas as formas, com o sentimento de pertencimento sendo comum às duas.

A experiência da TV local permite o entrelaçamento de uma comunidade. Os veículos midiáticos que atuam de forma direta junto às comunidades permitem que o povo tenha voz e contribua para as soluções dos seus problemas junto ao poder público e que tenham uma oportunidade diferenciada na divulgação de seus interesses. Será nesse cenário que meios de comunicação comunitários possibilitam novos sentidos para indivíduos historicamente excluídos do processo comunicacional, que passam a ter a chance de que suas demandas circulem na sociedade por suas próprias enunciações (MALERBA, 2008).

## **VOLUNTÁRIOS: AGENTES ATIVOS DA COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA**

A fim de verificar a relevância do Programa Voluntariado do Canal NET Cidade para a comunidade do ABCDM, o trajeto metodológico deste estudo contou com entrevistas abertas com oito voluntários do PV, em outubro de 2016. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos considerando o maior tempo de participação durante o período de existência do PV.

Representando os voluntários, foram entrevistados seis homens e duas mulheres. Quatro deles estão entre 45-47 anos. Dois mais jovens, entre 35-36, e dois mais velhos, entre 63-69 anos. Quatro são formados em alguma habilitação da Comunicação Social. Um fator predominante é a ocupação atual, sendo que dos oito entrevistados apenas dois atuam na área da Comunicação. Isso reforça a ideia de que não era necessário ter alguma formação ou qualquer conhecimento na área da televisão para atuar no PV.

---

### **TV Local e Comunidade: a experiência inovadora do canal NET Cidade de Santo André**

Entre os assuntos que foram tratados estão: os sentimentos de participação e pertencimento no processo da produção dos programas, o relacionamento obtido junto à comunidade, os ganhos para as pessoas que assistiam à programação e a relevância das pautas em relação ao cotidiano do local e das pessoas envolvidas.

Como resultado, o que se viu foi que o conhecimento dos entrevistados sobre o PV ocorreu de várias formas. Uns viram um comunicado sobre a ação inovadora no próprio canal. Outros por meio de amigos ou por mídia impressa com matérias sobre o voluntariado. Uma voluntária contou que obtinham informações sobre o PV por meio de um comunicado exibido pelo então Canal Local ABC-3. Na época, o canal 3 passou algumas semanas divulgando o lançamento do PV o que permitiu que as pessoas tomassem conhecimento da proposta e se inscrevessem para participar do Programa. Outros voluntários conheciam pessoas que já estavam atuando no PV e, ao ficarem sabendo de suas atividades, também se interessaram por participar. Um voluntário da primeira turma ficou sabendo que a Canbras TVA lançaria o PV por intermédio de um associado do Clube Atlético Aramaçan de Santo André, onde ele era Diretor de Esportes. Na época, o Clube pretendia transmitir os jogos de futebol dos seus associados, então esse voluntário se inscreveu no PV a fim de oferecer uma parceria para que fossem gravados e transmitidos os jogos do clube, o que veio a ocorrer por seis anos.

Matérias em mídia regional impressa ou na própria programação produzida pelo PV permitiram que as pessoas soubessem da proposta e se voluntariassem.

A prestação de serviço, o interesse em conhecer os bastidores de uma emissora, aprender algo novo ou até mesmo aperfeiçoar os estudos universitários foram determinantes para os entrevistados optarem em participar do PV. É o que relata Alcino, em sua entrevista: “Era muito bacana você participar de um evento na sua própria cidade e você estar registrando e, ao mesmo tempo, transferindo essas informações ou esse conteúdo cultural pra outras pessoas”.

Cinco dos oito respondentes tinham como objetivo contribuir de alguma forma com o desenvolvimento da comunidade por meio da produção de programas e a transmissão de informações relevantes. Aprender era outro dos objetivos citado por sete respondentes.

Os treinamentos praticados e oferecidos pela emissora foram de suma relevância para o engajamento de voluntários. Sem esse desenvolvimento não teria sido possível a realização dos programas. Com base na prática, a programação foi produzida e o contato entre os voluntários, bem como com o público telespectador, aumentou. Relacionamentos foram construídos por meio de vários sentimentos, entre eles os da satisfação, do orgulho, da paixão e da coletividade.

Os entrevistados atribuíram aos treinamentos o fator mais relevante no desenvolvimento das pessoas que participavam do PV. Na maioria das vezes, as pessoas chegavam sem conhecimento algum na área da televisão. E, devido aos treinamentos, os voluntários eram capacitados para atuarem tanto na área técnica operacional como na produção das pautas e dos programas.

Sobre o que os entrevistados colocam à respeito dos ganhos que a comunidade obtém com o PV, pode-se chamar a atenção para algumas falas que demonstram de maneira mais relevante a construção do sentimento de pertencimento à comunidade a partir de sua atuação na TV local.

---

#### **TV Local e Comunidade: a experiência inovadora do canal NET Cidade de Santo André**

## Quadro 1 – Ganhos da comunidade com o PV

Em sua opinião, quais os ganhos que a comunidade tinha com o Voluntariado?

Alcino	Os voluntários eram os munícipes e ninguém antes havia feito o trabalho de entrevistas na comunidade e os voluntários faziam isso: "A gente via o brilho nos olhos de cada entrevistado, onde <b>eles queriam participar dos programas, estar juntos</b> "
Cristiano	Primeiro para os voluntários que, independente da atividade profissional de cada um, ganharam muito com o PV, que <b>ganharam autoestima, amizades. E, para a comunidade, foi uma fonte rica de informação em várias áreas, seja cultural, esportiva, jornalismo, política, saúde.</b>
Jaime	Nós somos o povo, somos da comunidade e tudo que era feito era para a comunidade. Éramos a voz da comunidade no programa Lente Esportiva.
Letícia	Os ganhos foram muitos. Os voluntários se <b>aproximavam das pessoas e dos acontecimentos da região. As pessoas podiam ver, participar dos eventos da região e também se verem na televisão.</b> A televisão pode parecer distante das pessoas, mas com o voluntariado isso não acontecia, porque era a comunidade atuando para a comunidade e isso fazia as pessoas participarem muito mais, elas assistiam mais.
Reinaldo	O primeiro ganho foi a comunidade se ver em um canal de TV, porque as coisas boas do ABC não passam na Rede Globo, na Band ou na Record. Só as tragédias interessam para elas. A comunidade teve a chance de entender melhor a sua região, porque os prefeitos, os grandes atletas passaram pelos programas e pelo estúdio do NET Cidade. <b>A comunidade tinha onde se ver e se reconhecia em um canal regional.</b>

Para os voluntários, os ganhos com o PV foram diversos e imensuráveis, tanto para eles, quanto para a comunidade. Com a programação do NET Cidade, a comunidade foi valorizada e beneficiada com informação sobre o local. Foi considerada uma rica fonte de informações relevantes para a região em termos de comunicação. As pessoas gostavam de ser entrevistadas e de se verem na televisão. Os voluntários, ao participarem das gravações participavam também dos acontecimentos de sua região, de seu local e percebiam que podiam interferir nas questões ali discutidas. Foi assim que o PV se fez voz da comunidade, justamente pela presença marcante nos eventos e também porque a comunidade se reconhecia na

programação transmitida.

O sentimento de pertencimento à comunidade, acionado pelo trabalho dos voluntários na TV local foi descrito por alguns entrevistados: “Para qualquer um que participasse, tinha a questão do orgulho em poder participar de um programa, principalmente quando você chegasse em casa e ligava a televisão para ver aquele programa que você ajudou a produzir. Aquilo era fantástico”, conta Cristiano. Segundo Jaime, todos faziam pensando em prol da comunidade que precisava de um canal de televisão para ajudá-la no dia a dia e o NET Cidade cumpria esse papel. Jaime afirma que o canal era dos voluntários, da comunidade. Até hoje, ele encontra pessoas nas ruas que lhe perguntam por que a programação parou: “Todos gostavam muito do Lente Esportiva, que era às segundas-feiras. As pessoas não assistiam aos programas feitos pelos profissionais da Sportv que era no mesmo horário do Lente, para assistirem ao programa produzido por nós. Até hoje, as pessoas falam que o Lente Esportiva era um programa do povo do ABCDM. Todos os programas eram bem aceitos pela comunidade”. Os assuntos próximos aos telespectadores e o desejo pelo retorno da emissora acontecem porque a comunidade se sente “dona” do canal justamente por tratar de assuntos ligados a ela (DELIBERADOR; VIEIRA, 2005). Cristiano afirma que tinha orgulho em poder contribuir com a produção dos programas. Assim, percebe-se que o sentimento pode estar relacionado às pessoas se interessarem e valorizarem a participação do cidadão no âmbito local (COPATTI, 2010).

Palácios (2001) entende que a comunidade também é definida por um sentimento de pertencimento e pela maneira a qual se comunica. Por meio da programação produzida criou-se uma identidade com a região e a comunidade via o NET Cidade como um protagonista na solução dos problemas e na valorização da cultura local, papel da TV local. Pode-se caracterizar, então, uma nova forma de atuação por parte dos receptores, que deixam de ser passivos, para atuarem de forma participativa e colaborativa em um processo comunicativo (PESSONI; PERAZZO, 2013).

## Quadro 2 – Programação transmitida

O que você achava sobre a programação transmitida?

Adriana	Você via, por exemplo, o seu filho, o seu pai jogando futebol na televisão. Era um canal muito assistido e muito comentado pela comunidade. Isso era muito importante para a comunidade.
Cristiano	A programação era muito diversificada. Com relação ao conteúdo produzido pelos voluntários, todos os nichos foram abordados. Esportes, cultura, saúde e até programa de games. Houve um pensamento em relação a isso para poder abordar principalmente as ideias e pautas sugeridas pelos próprios voluntários.

- Edison O objeto de toda a programação do canal era sempre transmitir a melhor informação possível ao assinante.
- Jaime Quando acontecia alguma coisa errada na comunidade em geral, esse problema era trazido para a programação para tentar ajudar a comunidade a solucionar o problema e a comunidade agradecia por isso. O NET Cidade era a voz da comunidade porque conseguia resolver os problemas da comunidade.
- Reinaldo A programação tinha uma qualidade muito especial porque quem produzia era do ABCDM e isso fazia muita diferença no conteúdo. Você pode ter um grande profissional da área que vem de São Paulo, mas ele vai levar certo tempo para entender como funciona a comunidade do ABCDM, que tem suas particularidades, seja na política, na economia, na cultura ou no esporte. Então, como os voluntários eram da região, eles eram os representantes da comunidade e o conteúdo produzido era bem próximo a eles, e isso criava um laço de pertencimento e esse laço ajudou a colocar a programação do canal, num nível muito alto. O conteúdo foi marcante.

A relação do voluntário com a comunidade, mediado pela TV pode ser identificada na programação assistida e comentada pelas pessoas. A programação foi planejada para abordar vários temas e, com isso, atender à demanda de sugestões de pautas elaboradas pelos voluntários. O voluntário que sugeria as pautas. Esse processo pode ser entendido como a troca de funções do receptor que passa a ser também emissor de suas informações que o indivíduo passa a fazer parte do processo comunicacional de forma interativa (MARTINEZ, 2013).

A TV realmente era a voz da comunidade ao utilizar alguns programas na solução de problemas e que tais programas a beneficiavam. Muitas vezes, por não conseguir resolver seus problemas, a comunidade recorre aos órgãos de imprensa na tentativa de soluções (CANCLINI, 2005), como se viu relatado entre os voluntários que atuavam na elaboração das pautas, processo no qual o participante atua como emissor e receptor, ao mesmo tempo produzindo seus significados (SANTI; RONSINI, 2008).

Sobre a questão de a programação ter sido transmitida por uma televisão regional e via cabo considerada no mercado de televisão por assinatura como uma TV fechada (DUARTE, 1996), Miguel contou que o conteúdo transmitido era interessante e diferente das emissoras abertas de televisão, porque são públicos diferenciados, sendo que uma TV fechada necessita de pautas que falem dos acontecimentos ao redor da comunidade (BAZI, 2001). Ele ainda lembra que sempre exerceu o voto nas eleições da cidade de Santo André e que nunca havia tido contato com políticos do município. Devido à sua participação como voluntário, Miguel acabou conhecendo representantes da política que participaram de vários programas produzidos. Isso reforça o fato de que o NET Cidade a cada programa trazia algo relevante para a comunidade do ABCDM. A programação da TV local precisa necessariamente tratar dos acontecimentos próximos às

---

#### TV Local e Comunidade: a experiência inovadora do canal NET Cidade de Santo André

Carlos Alberto Kerr Rodrigues / Priscila F. Perazzo

pessoas, fato que ocorria no conteúdo exibido pela emissora (BAZI, 2001).

Portanto, os processos construtivos da comunicação popular e comunitária se misturam cada vez mais. Há uma constante troca informativa entre emissores e receptores que agem, ao mesmo tempo, nas duas frentes, ficando cada vez mais clara a importância das pessoas nesse novo modelo de comunicação, que não objetiva ganhos financeiros, mas que tem como meta a participação popular na sugestão e criação de pautas que desenvolvam a cultura e a educação comunitária.

Todavia, essa experiência inovadora foi ameaçada quando a “lei do cabo”, nº 12.485, de 12 de setembro de 2001 (BRASIL, 2016), alterou e proibiu as operadoras de televisão por assinatura a produzirem conteúdos audiovisuais. Essa lei passou a vigorar em 13 de setembro de 2012, ano que o Canal NET Cidade do ABCDM recebeu a visita de representantes da ANCINE para conhecer as instalações da emissora e, na ocasião, concluiu que o conteúdo produzido, aparentemente, não causava danos a terceiros. Contudo, em 2015, o Ministério Público do Rio de Janeiro recebeu uma denúncia e solicitou que o SEAC obrigasse a NET a cancelar toda a transmissão da programação da emissora por entender que a lei não estava sendo cumprida. Com isso, as atividades do PV foram encerradas em 25 de setembro de 2015, gerando sentimento de tristeza e decepção aos voluntários e aos telespectadores da emissora. A comunidade perdeu uma emissora de televisão que atuava junto das pessoas de sua comunidade, valorizava a cultura local e a voz ativa que tinha na construção das pautas. O encerramento das atividades do PV trouxe muita comoção a todos. As pessoas perderam uma emissora de televisão relevante e que era muito próxima a elas, abrindo uma lacuna na mídia local. Não restam dúvidas de que o local traz uma proximidade com os nossos hábitos e que estão envoltos por um espaço territorial onde acontecem as ações (ORTIZ, 1999). Esse pensamento talvez traduza o sentimento de perda que a comunidade teve com o encerramento do PV, quando não possui mais um canal midiático como o NET Cidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos teóricos analisam e definem conceitos das mais diversas modalidades de comunidades, sejam elas virtuais ou não, bem como as que estão inseridas em comunidades de movimentos sociais. Percebe-se que o debate sobre o conceito de comunidade é muito amplo e contribui para que tenhamos várias dimensões à cerca do assunto.

Até então uma das principais características da construção de uma determinada comunidade, era justamente o território geográfico onde ela está situada. Porém tal conceito não é mais primordial para situar um grupo comunitário devido ao início da interação por meio da CMC – Comunicação Mediatizada por Computadores

As comunidades estão longe de acabar, mas para as suas sobrevivências, elas precisam estar em um constante processo de transformação e adequação aos hábitos atuais.

Podemos caracterizar a presença da comunidade representada pelos voluntários participantes do PV do Canal NET Cidade, como uma inovação no relacionamento comunitário junto a uma programação

televisiva local. A emissora ocupou um importante espaço social da sociedade civil representada pela comunidade e praticou um significativo papel no processo de comunicação com relevância social e democrática.

Uma TV local está presente nos atos sociais e culturais, e isso faz com que seja constituída a identidade da comunidade. A participação popular no PV permitiu identificar uma constante troca entre emissores e receptores. Os voluntários atuavam nos dois lados, pois todas as pautas eram sugeridas, produzidas e assistidas por eles.

A relevância do Voluntariado do Canal NET Cidade para a comunidade da região do ABCDM deu-se a partir dos seguintes fatores: o sentimento de pertencimento que os programas produzidos acionavam na comunidade local, bem como pelo papel importante que a televisão exerceu durante a existência do PV, sendo uma mediadora das relações entre seus moradores, suas pautas e sua própria localidade. Ainda mais relevante pode ser o fator de que, já na década de 1990, o PV colocava em prática o novo papel do receptor no processo comunicacional: o papel de emissor das mensagens, numa complexa atividade de interagir na relação já exposta entre TV, comunidade e mensagem.

Tais fatores de relevância do Voluntariado do Canal NET Cidade demonstram a participação da comunidade no processo de produção televisiva, de forma a compreendê-lo como um ato de inovação da comunicação nas cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema e Mauá. Com o encerramento das atividades do PV, a região perdeu um importante veículo de comunicação que permitia a representação de suas identidades locais, de seus relacionamentos e de seu papel como sujeito de sua própria ação social. O Programa Voluntariado do NET Cidade cumpriu por mais de 17 anos o importante papel de dar voz à comunidade, divulgou os fatos locais e acionou um exercício cidadão dos voluntários que por vários anos atuaram na produção de programas de TV. A interrupção das atividades do PV, deixou a comunidade do ABCDM sem um canal que lhe proporcione a ação da população como agente de sua própria comunicação, algo que o Canal NET Cidade proporcionou por quase 18 anos, de maneira inovadora, para a comunidade do ABCDM.

#### REFERÊNCIAS>>

BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BAZI, R. E. R. TV regional: trajetória e perspectivas. Campinas, SP: Alínea, 2001.

CANCLINI, N. G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CAPRINO, M. P.; GOULART, E.; ROSSETTI, R. Comunicação e sociedade: faces e interfaces inovadoras. In: CAPRINO, M. P. (Org.). Comunicação e Inovação. São Paulo: Paulus, 2008. p. 83-110.

COPATTI, L. C. A efetivação da cidadania através da participação no poder local. Revista Perspectiva, Erechim, v. 34, n. 126, p. 85-100, jun. 2010. Disponível em: <[http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/126\\_110.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/126_110.pdf)>. Acesso em: 6 maio 2016.

DELIBERADOR, L. M. Y.; VIEIRA, A. C. R. Comunicação e educação para a cidadania em uma Cooperativa de Assentamento do MST.

---

#### **TV Local e Comunidade: a experiência inovadora do canal NET Cidade de Santo André**

Carlos Alberto Kerr Rodrigues / Priscila F. Perazzo

Trabalho apresentado ao NP Comunicação para a Cidadania XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, de 5 a 9 de setembro de 2005.

DUARTE, L. G. É pagar para ver: a TV por assinatura. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

MALERBA, J. P. A comunicação comunitária no limite: o caso da rádio de queimados. In: PAIVA, R.; SANTOS, C. H. R. (Orgs.). Comunidade e contra-hegemonia: rotas de comunicação alternativa. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008. p. 151-166.

MARTINEZ, M. Heróis e heroínas: a saga das narrativas em tempos digitais. In: PESSONI, A.; PERAZZO, P. F. Neorreceptor no fluxo da comunicação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 89-105.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às medições. Comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

ORTIZ, R. Um outro território. In: BOLÃO, C. R. S. (Org.). Globalização e regionalização das comunicações. São Paulo: Educ/ Editora da UFS/ Intercom, 1999. p. 29-72.

PALÁCIOS, M. O medo do vazio: comunicação, socialidade e novas tribos. In: RUBIM, A.A. (Org.). Idade média. Salvador: UFBA, 2001.

PERUZZO, C. M. K. Comunidade em tempos de redes. In: PERUZZO, C. M. K.; COGO, Denise; KAPLUN, Gabriel. Comunicación y movimientos populares: ¿Quais redes. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2002. p. 275-298.

\_\_\_\_\_. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. Anuário Internacional de Comunicação Lusófona, Bauru-SP, v. 4, n.1/2, p. 73-110, 2006.

PERUZZO, C. M. K.; VOLPATO, Marcelo. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. Revista Líbero. São Paulo, v.12, n.24, dez. 2009, pp. 139-152.

PESSONI, A.; PERAZZO, P. F. Neorreceptor no fluxo da comunicação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

SANTI, V.J. C.; RONSINI, V. V. M. Um protocolo analítico para os estudos de comunicação: mediações na Pedagogia crítica da mídia. Revista Líbero. São Paulo, v. 11, n. 21, p. 99-110, jun. 2008.

THOMPSON, J. B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.

TÖNNIES, F. Comunidade e sociedade como entidades típico-ideiais. In: FERNANDES, F. (Org.). Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: Editora USP, 1995. p. 231-342.

#### Portais

BRASIL. Lei n.º 12.485, de 12 de setembro de 2001. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm)>. Acesso em: 25 out. 2016.